

# LIÇÃO 08

## NOSSA LUTA NÃO É CONTRA CARNE E SANGUE

24 de fevereiro de 2019

**Professor Alberto**

### TEXTO ÁUREO

*“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas” (2 Co 10.4)*



### VERDADE PRÁTICA

*Por trás das aparências, há uma batalha espiritual invisível contra a Igreja.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas” (2 Co 10.4)***

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 10 da Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios nos dezoitos versículos do capítulo 10, onde Paulo defende a sua autoridade apostólica.

As palavras ***“...as armas... não são carnis...”*** - com isso Paulo quis dar a entender os métodos deste mundo, as atitudes mundanas, as “ações mundanas”, mediante o que os homens incrédulos procuram realizar seus propósitos neste mundo. Pelo contrário, Paulo não apelava para as paixões e perversões humanas, para o orgulho e a ambição humanos, conforme os homens fazem na política e no mundo dos negócios. Não se voltava Paulo para a calúnia e para o menosprezo ao próximo, conforme faziam os seus oponentes, antes, se conduzia com humildade e bondade, conforme o próprio Senhor Jesus fizera: ***“Além disso, eu, Paulo, vos rogo pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco” (2 Co 10.1)***.

***“... sim, poderosas em Deus...”*** - Podemos contrastar aqui ***“... Deus...”*** com ***“...carnis...”***. Aquilo que é carnal é inerentemente fraco, e, com frequência, também é corrupto. Paulo não lançava mão dos meios débeis e corrompidos do mundo, ao procurar realizar os seus propósitos. Pelo contrário, munia-se de armas ***“poderosas”***, por estarem firmadas no ***“poder de Deus”***, aprovadas ***“aos olhos de Deus”***.

***“... poderosas em Deus...”***, isto é, conforme Deus olha para as coisas, aos olhos de Deus. Tal poder não é nosso, mas é o de Deus. As armas utilizadas por Paulo eram a verdade, a fé, o amor, a bondade, a esperança, a retidão, a mensagem do evangelho a pessoa de Cristo a esperança da salvação final.

***“... para destruir fortalezas...”***, ou seja, ***“para a demolição de fortificações”***, aquelas fortalezas da maldade, que impedem o avanço bem sucedido da luta cristã. Esses pecados entravadores, a maldade do homem contra o homem, a desumanidade dos homens, o orgulho e a ambição humanos, os valores envilecidos, a ignorância sobre as realidades eternas, precisam ser derrubados por terra. Tudo quanto se opõe a Deus deve e pode ser destruído, tal como as tropas de um exército assaltam um fortim do inimigo e são capazes de destruí-lo, despindo-o de toda a sua resistência. As armas da verdade, da fé, do amor e da esperança da vida eterna da alma, podem derrotar qualquer adversário, destruir qualquer fortaleza, obter a vitória para o crente fiel e sincero.

Vários comentadores bíblicos supõem que Paulo se referiu a essa metáfora ao lembrar-se das guerras contra os cilícios, efetuadas pelos romanos; pois Paulo, tendo nascido na região da Cilícia, tinha conhecimento dessas campanhas militares. Tal guerra terminou com a destruição de cento e vinte fortalezas dos cilícios, quando nada menos de dez mil prisioneiros foram tomados.

“ *ou ...anulando sofismas...*” - Alguns estudiosos pensam que essas palavras fazem parte do versículo seguinte. O termo grego original é “**logismos**”, que significa “**argumentos, raciocínios, reflexões**”. Seu sentido não é “**imaginações**”, como se estivessem em foco ideias falazes, capazes de anular sofismas. Paulo se referia aos argumentos capciosos de seus oponentes, aos seus “**sofismas**”, com o que procuravam degradar ao apóstolo dos gentios e suas atividades. As armas de Deus eram boas para derrubar os antagonistas que procuravam solapar a autoridade apostólica de Paulo. E essas tentativas devem ser numeradas entre os males que o soldado cristão precisa enfrentar. Mui provavelmente Paulo incluía nisso as falácias plausíveis dos mestres falsos de Corinto, meros raciocínios humanos, destituídos de influências do Espírito de Deus, falácias essas que alguns ensinavam, ao invés de anunciarem o evangelho de Cristo. Mediante tais falácias, aqueles mestres falsos procuravam evitar ensinar o evangelho que Paulo pregava, cujo centro é a cruz de Cristo; antes, substituíam-no pelo legalismo mosaico ou pelos sofismas da filosofia grega. (O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO, Russell Norman Champlin, Vol. IV).

## **LEITURA BÍBLICA EM CLASSE**

**Efésios 6.10-12**

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

***I- Destacar a inclusão do tema, "Nossa Luta não é Contra Carne e Sangue", no final da epístola;***

***II- Salientar que o crente depende exclusivamente de Deus;***

***III- Mostrar que a nossa luta é contra os poderes das trevas.***

### **INTERAGINDO COM O PROFESSOR**

Uma das coisas que o Inimigo tem feito nestes últimos dias, por meio de uma perspectiva materialista de vida, é tirar de alguns crentes a perspectiva espiritual.

Não podemos perder o senso espiritual esposado pelo apóstolo Paulo em uma de suas cartas em que ele afirma que a nossa luta não é contra o ser humano, mas contra principados e potestades.

Há sim um mundo espiritual por trás do material.

Isso não é uma concepção platônica; mas bíblica, ensinada pelo nosso Senhor, proclamada pelos apóstolos e confirmada pelo Espírito Santo.

Aproveite essa oportunidade para, por meio da presente lição, deixar claro à classe sobre a importância de conhecermos as astutas ciladas do nosso Inimigo.

Este ainda continua a fazer estragos na vida de pessoas.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O tema da presente lição trata dos poderes ocultos das trevas e de como se proteger deles pela força do poder de Deus.

Embora o apóstolo Paulo não apresente a origem nem a biografia do príncipe das trevas, ele nos ensina a importância de conhecer as astutas ciladas do nosso Inimigo.

O Diabo já perdeu a peleja, mas continua fazendo estrago nesse período entre o início e o final da jornada da Igreja.

### PONTO CENTRAL

*Há uma batalha espiritual invisível contra a igreja.*

## I – A INCLUSÃO DO TEMA NO FINAL DA EPÍSTOLA

Os três capítulos iniciais de Efésios são teológicos, e os outros três são práticos.

Uma perfeita combinação de doutrina cristã e dever cristão, de fé cristã e vida cristã.

Mas, de repente, o apóstolo Paulo nos surpreende com um **"No demais"**, encerrando a epístola com um assunto de vital importância: a luta contra o reino das trevas.

### **1. "No demais... (v.10a)".**

O apóstolo Paulo parece usar essa expressão para introduzir a conclusão.

Isso não é nenhuma anomalia, visto que Paulo emprega essa estrutura em outro lugar (2 Co 13.11; 1 Ts 4.1; 2 Ts 3.1).

Essa expressão aparece traduzida como: **"Quanto ao mais"**, na Nova Almeida Atualizada; e **"Finalmente"**, na TB (Tradução Brasileira).

Mas não devemos perder de vista que o termo paulino significa, literalmente, **"desde agora"** (Gl 6.17).

Que diferença isso faz? Muita.

No caso do verso 10, a ideia é de que daqui para frente o conflito contra o reino das trevas será contínuo até o retorno de Cristo.

Desse modo, o tema é atual, e a luta da Igreja continua contra as hostes infernais.

### **2. "Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder" (v.10b).**

Jesus disse certa vez: **"sem mim nada podereis fazer" (Jo 15.5).**

Paulo empregou a voz passiva para **"fortalecei-vos"**.

Isso mostra que não se trata meramente de esforço humano, mas da completa dependência do Senhor Jesus.

A expressão **"força do seu poder"** é um enérgico pleonasma (figura de sintaxe pela qual se repete uma ideia com outras palavras para proporcionar elegância ou reforço à expressão), usado aqui para reforçar a magnitude do poder de Jesus.

Esse poder provém do Espírito Santo (Ef 3.16); é a atuação da Trindade na vida da Igreja.

### 3. O emprego da figura de linguagem.

As figuras são recursos linguísticos que merecem atenção especial pela sua beleza e pelo seu papel na Hermenêutica.

A anáfora é uma figura de linguagem que consiste na repetição de uma mesma palavra no começo de frases sucessivas com o propósito de enfatizar a afirmação.

Aqui encontramos: ***"porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (v.12).***

Nessa anáfora, a preposição grega, **pros**, **"contra"**, é usada cinco vezes para reforçar a ideia de que a esfera principal de atuação do príncipe das trevas não é apenas como muitos pensam: a prostituição e o crime, mas principalmente no reino das religiões; trata-se, pois, de uma batalha espiritual.

## SÍNTESE DO TÓPICO (I)

***Ao final da epístola aos Efésios, Paulo exorta aos crentes "fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder".***

## SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir a aula desta semana, faça um resumo panorâmico da Carta aos Efésios com o auxílio do esquema abaixo:

Autor	• Paulo
Tema	• Cristo e Sua Igreja
Propósito	• O crescimento dos leitores na fé em Cristo, no amor e na sabedoria de Cristo.
Características principais	(1) Revelação de grandes verdades nos três primeiros capítulos; (2) Algumas expressões paulinas de peso; "Em Cristo", "Toda bênção espiritual"; (3) Destaque do propósito e alvo eterno de Deus para a Igreja;

	(4) Realce multifacetado do papel do Espírito Santo na vida cristã; (5) Há correlação de Efésios com Colossenses.
--	--

## II. A DEPENDÊNCIA DE DEUS

O apóstolo emprega uma metáfora militar para explicar o que subjaz no mundo espiritual que não é possível perceber na superfície.

A presença de todas as mazelas na humanidade é real e indiscutível, mas a fonte de toda essa maldade Paulo esclarece nessa seção.

Não pode haver vitória sem ajuda divina, e é esse o apelo apostólico.

### ***1. Somente pelo poder de Deus.***

Nenhum ser humano tem condições de, sozinho, enfrentar os demônios e sair vitorioso.

Os demônios existem de fato, mas não passam de um inconveniente diante do poder de Jesus; são entidades destituídas de poder na presença do Senhor Jesus (Mc 1.23-26; 3.11).

No entanto, os humanos não podem desafiá-los com suas próprias forças.

### ***2. O revestimento da completa armadura de Deus (v.11a).***

O verbo "**revestir**" é o mesmo que a Septuaginta usa para descrever o revestimento de Gideão pelo Espírito Santo (Jz 6.34).

A metáfora "**toda a armadura de Deus**" significa que devemos usar todos os recursos espirituais que Deus nos dá.

A armadura completa indica armas de defesa e armas de ataque, uma figura bem conhecida na época, visto que os soldados romanos estavam por toda parte.

### **3. Os métodos do Diabo (v.11b).**

Paulo começa aqui a explicar a razão de o crente se fortalecer em Jesus e no seu poder e revestir-se de toda a armadura espiritual de Deus.

A expressão "**astutas ciladas**" é **methodeia** em grego, que só aparece uma vez no Novo Testamento (Ef 4.14) e cuja ideia é de "**esperteza, artimanha, armadilha**".

O Senhor Jesus dá, pelo seu Espírito Santo, todos os recursos para o crente entender todas essas astúcias do Inimigo (2 Co 2.11).

O conhecimento da força do Maligno é uma poderosa arma tanto para o ataque como para a defesa.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

***Somos dependentes do poder de Deus e de sua armadura espiritual para debelar a estratégia do Diabo.***

## **SUBSÍDIO BÍBLICO**

"No Verso 6.13, Paulo repete a exortação previamente enunciada em 6.11 (**'Portanto, tomai toda a armadura de Deus'**) - desta vez, em vista de 6,1.2, isto é, das hostes de Satanás que estão envolvidas na guerra espiritual.

Uma palavra diferente para **'vestir'** (**analabete**) foi usada aqui, embora em 6.11 tenha sido utilizado o termo **endysasthe** (significando **'estar vestido com'**).

**Analabete** significa **'tomar'** de modo resolutivo para que, mesmo debaixo do ataque mais rigoroso, o crente possa resistir ao inimigo e 'estar firme' em sua posição.

Paulo, por três vezes, exorta os crentes a **'estarem firmes'** (6.11,13,14).

Com isso, quer dizer que os crentes e a Igreja devem permanecer constantes e inabaláveis, **'estando firmes'** quando a batalha espiritual for intensa, sustentando sua posição quando o conflito estiver se aproximando de seu final, sem serem **'deslocados**



***ou abatidos, porém mantendo-se firmes e vitoriosos em seus postos' (Salmond, 3.385).***

Observe que diferentes aspectos de ***'estar firmes'*** são enfatizados durante a passagem (6.10-20).

Devemos ***'estar firmes'*** (6.14a), na força do poder de Cristo (6.10), contra as ciladas do Diabo (6.11), com nossa armadura firmemente colocada (6.11a, 13a) e em oração (6.18-20).

(STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) ***Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1266).

### **III. CONTRA OS PODERES DAS TREVAS**

#### ***1. Carne e sangue.***

O apóstolo começa apresentando a luta interna do cristão: ***"porque não temos que lutar contra carne e sangue" (v.12a).***

O termo ***"carne"*** tem vários significados na Bíblia, mas a combinação ***"carne e sangue"***, que só aparece três vezes no Novo Testamento (v.12; Mt 16.17; 1 Co 15.50), parece indicar um significado físico.

Nesse caso, essa combinação diz respeito à pessoa, ser humano, que pode ser o outro ou nós mesmos em conflito interno, no sentido de: ***"a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis" (Gl 5.17).***

#### ***2. Os principados e potestades.***

Os dois termos aqui, ***"contra os principados, contra as potestades" (v,12b)***, aparecem juntos pelo menos dez vezes no Novo Testamento.

Os ***"principados"***, ***archai***, em grego, cuja ideia é primazia no poder; as ***"potestades"***, ***exousíai***, denotam liberdade para agir.

O apóstolo Paulo emprega o termo tanto para os anjos (Rm 8.38; Cl 1.16) como para os demônios (1 Co 15.24; Cl 2.15) investidos de poder.

Desse modo, a expressão refere-se a governos ou autoridades tanto na esfera terrestre como na espiritual.

### **3. "Os dominadores deste mundo tenebroso" (v.12b, ARA).**

A ARC emprega "**os príncipes das trevas deste século**"; a TB cita "**governadores do mundo destas trevas**"; e a Nova Almeida Atualizada mantém as mesmas palavras da ARA.

O termo grego mais usado para "**príncipe**" é **archon**, que aparece 37 vezes no Novo Testamento, traduzido também como "**governador**".

É usado para se referir a Belzebu, "**príncipe dos demônios**" (Mt 12.24).

O apóstolo começa apresentando a luta interna do cristão: "**porque não temos que lutar contra carne e sangue**" (v.12a); para Satanás, como "príncipe deste mundo" (Jo 12.31; 14.30; 16.11); e, ainda, ao "príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2).

Mas, aqui, o apóstolo Paulo emprega um termo diferente, **kosmokrátor**, "**senhor do mundo**", de **kosmos**, "**mundo**", e **krateo**, "**dominar**".

O uso plural mostra que Paulo não está se referindo ao próprio Satanás, mas às hostes dominantes do mundo das trevas.

### **4. Os lugares celestiais.**

O apóstolo acrescenta ainda "**contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais**".

Parece que aqui Paulo coloca todos esses anjos decaídos num mesmo bojo.

A expressão "**lugares celestiais**" indicada aqui é intrigante.

Essas palavras, ou "**regiões celestiais**", aparecem em Efésios para designar o céu, onde Cristo está sentado à destra de Deus, onde os salvos estão com Cristo (1.3,20) e onde habitam os anjos eleitos (3.10).

Como podem essas hostes infernais estar nas regiões celestiais?

Uma explicação convincente é que se trata da esfera espiritual invisível em oposição ao mundo material (Ef 1.3).

### **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

*Não pelejamos contra "Carne e Sangue", mas contra os principados e potestades, os dominadores deste mundo tenebroso.*

### **SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ**

"Jesus disse que era odiado sem motivo.

Os verdadeiros filhos de Deus são revestidos de luz, de poder e do Espírito Santo, enviado lá dor trono eterno de Deus.

O mundo não nos conhece porque não conheceu a Ele, de modo que o Diabo reúne todas as suas forças para batalhar contra Jesus e os seus santos.

Porém é maior aquEle que está em nós que tudo o que está contra nós.

O Senhor batalhará por nós, ainda que para isso Ele precise enviar todos os exércitos do céu.

Quando o profeta Eliseu estava cercado pelos inimigos do Senhor, o servo dele foi tomado de pavor, porque tinha certeza de que eles seriam aniquilados.

Ele levantou os olhos a Deus e disse: ***'Peço-te que lhe abras os olhos, para que veja'***.

Os olhos dele foram abertos, e ele olhou em volta e viu os exércitos do Senhor com cavalos e carros de fogo.

Deus enviara toda a artilharia do céu para proteger apenas um profeta e o servo deste.

Deus fará o mesmo por nós, se clamarmos a Ele".

(ETTER, Maria Woodworth. **Devocional**. Série: Clássicos do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.142-43).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas palavras do apóstolo Paulo, ficamos sabendo de que existem diferentes classes de espíritos maus que são enumerados aqui como "***principados, potestades, príncipes das trevas, hostes espirituais da maldade***".

O universo é um campo de batalha e nisso não precisamos enfrentar apenas o ataque de outras pessoas, mas também as forças espirituais que se opõem a Deus e ao seu Povo.

Assista a aula-vídeo no site:

**[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)**